

1ª) Leia o texto abaixo.

A gansa dos ovos de ouro

(Fábula de Esopo recontada por Ana Maria Machado)

Era uma vez um casal de camponeses que tinha uma gansa muito especial. De vez em quando, quase todo dia, ela botava um ovo de ouro. Era uma sorte enorme, mas em pouco tempo ele começaram achar que podiam ficar muito mais ricos se ela pusesse um ovo daqueles por hora ou a todo momento que eles quisessem. Falavam nisso sem parar, imaginando o que fariam com tanto ouro.

- Que bobagem a gente ficar esperando que todo dia saia dessa gansa um pouquinho... Ela deve ter dentro dela um jeito especial de fabricar ouro. **Isso** era o que a gente precisava.

- Isso mesmo. Deve ter uma maquininha, um aparelho, alguma coisa assim. Se a gente pegar pra nós, não precisa mais da gansa.

- E... Era melhor ter tudo de uma vez. E ficar muito rico. E resolveram matar a gansa para pegar todo o ouro.

Mas dentro não tinha nada diferente das outras gansas que eles já tinham visto – só carne, tripa, gordura...

E eles não pegaram mais ouro. Nem mesmo ganharam um ovo de ouro, nunca mais.

A palavra **Isso** marcada no texto se refere a:

- (A) Um pouquinho de tempo de que o casal precisava para cuidar da gansa.
- (B) A bobagem de achar que dentro da gansa tinha ouro.
- (C) Um modo de produzir ouro.
- (D) Uma maneira menos cruel de matar a gansa.

2ª) Leia o texto abaixo.

Porquinho-da-índia

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de cabeça me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!
Levava ele pra sala
Pra os lugares mais limpinhos
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
- O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira namorada.

No poema, o uso dos diminutivos “porquinho” (v. 2), “bichinho” (v. 4), “limpinhos” (v. 6) e “ternurinhas” (v. 9) indica

- A) afetividade.
- B) deboche.
- C) desconsideração.
- D) insatisfação.

3ª) Leia os textos abaixo.

Pedra Solidão

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava pra cá
voava o pássaro e cantava
de repente
um tiro
seco

A disposição das últimas palavras desse texto sugerem

- A) dor.
- B) giro.
- C) queda.
- D) volta.

4ª) Leia o texto abaixo.



No quarto quadrinho, no trecho “O **pobrezinho** não entende”, a palavra destacada sugere

- A) carinho.
- B) crítica.
- C) deboche.
- D) impaciência.

5ª) Leia:

Belém do Pará

Bembelelém!
Viva Belém!
Belém do Pará porto moderno integrado na equatorial
Beleza eterna da paisagem
Bembelelém!
Viva Belém!
Cidade pomar
(Obrigou a polícia a classificar um tipo novo de delinquente: O apedrejador de mangueiras)
Bembelelém!
Viva Belém!
Belém do Pará onde as avenidas se chamam Estradas:
Estrada de São Jerônimo
Estrada de Nazaré (...)

As palavras “Bembelelém, Belém”, com repetição de sons semelhantes sugerem

- A) brincadeira com palavras.

- B) evocação do repicar de sinos.
- C) homenagem a Belém do Pará.
- D) leveza da estrutura do poema.

6ª) Leia o texto para responder a questão abaixo:

TESTE DO EQUILÍBRIO.

O que você faz quando seu intestino não funciona?

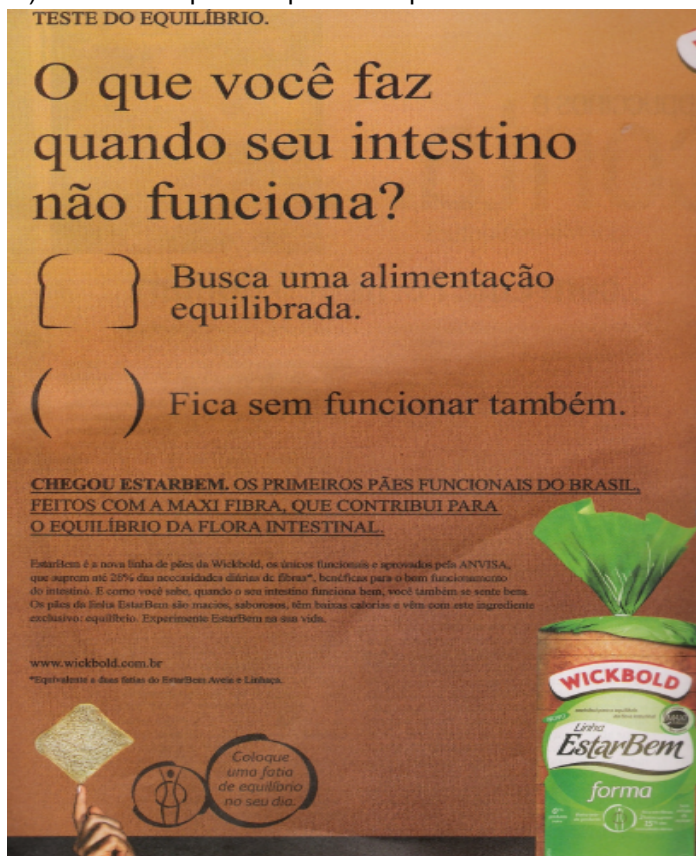
{ } Busca uma alimentação equilibrada.

() Fica sem funcionar também.

CHEGOU ESTARBEM. OS PRIMEIROS PÃES FUNCIONAIS DO BRASIL. FEITOS COM A MAXI FIBRA, QUE CONTRIBUI PARA O EQUILÍBRIO DA FLORA INTESTINAL.

Estاربem é a nova linha de pães da Wickbold, os únicos funcionais e aprovados pelo ANVISA, que supõem até 20% das necessidades diárias de fibras*, benéficas para o bom funcionamento do intestino. E como você sabe, quando o seu intestino funciona bem, você também se sente bem. Os pães da linha Estاربem são macios, saborosos, têm poucas calorias e vêm com este ingrediente exclusivo: equilíbrio. Experimente Estاربem na sua vida.

www.wickbold.com.br
*Equivalente a duas fatias de pão francês branco e 1 colher de sopa.



O formato dos parênteses, na primeira imagem, após a pergunta, reforça a ideia de que

- (A) a reeducação alimentar inclui muitos sacrifícios.
- (B) o uso do pão anunciado contribui para o bom funcionamento do intestino.
- (C) o funcionamento do intestino regulariza a vida do indivíduo.
- (D) a alimentação equilibrada é fundamental para a saúde.

7ª) Leia o texto abaixo.

Essa Velhinha

- Desculpe entrar assim sem pedir licença...
 - Doença!
 - Não,... quem está doente?
 - Mas quem está doente?
 - Não – Sorriu o homem -, a senhora entendeu errado.
 - Resfriado?
 - Ora... quer dizer... bem, eu estava lá fora e ...
 - Xi! Catapora?
 - Senhora, por favor não confunda...
 - Caxumba!!! Cuidado, menino, isso é perigoso... Sabe, sei fazer um chazinho muito bom pra caxumba.

Os pontos de exclamação em **Caxumba!!!**, exprimem:

- (A) Entusiasmo.
- (B) Dor.
- (C) Espanto.
- (D) Tristeza.

8ª) Leia o texto abaixo.

Novato

Aquele advogado recém-formado montou um luxuoso escritório num prédio de alto padrão na Avenida Paulista e

botou na porta uma placa dourada: “Dr. Antônio Soares – Especialista em Direito Tributário”.

No primeiro dia de trabalho, chegou bem cedo, vestindo o seu melhor terno, sentou-se atrás da escrivaninha e ficou aguardando o primeiro cliente. Meia hora depois, batem à porta.

Rapidamente, ele apanha o telefone no gancho e começa a simular uma conversa:

– Mas é claro, Sr. Mendonça, pode ficar tranquilo! Nós vamos ganhar esse negócio! O juiz já deu parecer favorável! Sei... Sei... Como? Meus honorários? Não se preocupe, o senhor pode pagar os outros 50 mil na semana que vem! É claro!... O senhor me dá licença agora que eu tenho um outro cliente aguardando, ok? Obrigado... Um abraço!

Bate o fone no gancho com força e vai atender o rapaz que o aguarda:

- Pois não, o que o senhor deseja?
- Eu vim instalar o telefone...

O trecho em que o uso das reticências sugere “mal-estar” é

- A) “Sei... Sei...”.
- B) “É claro!...”.
- C) “Obrigado... Um abraço!”.
- D) “– Eu vim instalar o telefone...”.

9ª) Leia o texto abaixo.



No segundo quadrinho, o ponto de interrogação indica que a menina

- (A) ficou alegre com que o Maluquinho falou.
- (B) ficou com raiva do que o Maluquinho disse.
- (C) quer dar uma opinião sobre a fala de Maluquinho.
- (D) quer saber o que Maluquinho quis dizer.

10ª) Leia o texto abaixo e responda.

O bicho Folharal

Havia seca no sertão e somente uma cacimba ao pé de uma serra tinha ainda um pouco de água. Todos os animais selvagens eram obrigados a beber ali. A onça ficou à espera da raposa, junto da cacimba, dia e noite. Nunca a raposa sentira tanta sede. Ao fim de três dias já não aguentava mais. Resolveu ir beber, usando duma astúcia qualquer.

Achou um cortiço de abelhas, furou-o e com o mel que dele escorreu untou todo o seu corpo. Depois, rolou num monte de folhas secas, que se pregaram aos seus pelos e cobriram-na toda. Imediatamente, foi à cacimba. A onça olhou-a bem e perguntou:

– Que bicho és tu que eu não conheço, que eu nunca vi?

- Sou o bicho Folharal. – respondeu a raposa.
- Podes beber.

A raposa desceu a rampa do bebedouro, meteu-se na água, bebendo-a com delícia e a onça lá em cima, desconfiada, vendo-a beber demais, como quem trazia uma sede de vários dias, dizia:

– Quanto bebes, Folharal!

Quando já havia bebido o suficiente, a última folha caíra, a onça reconheceu a inimiga esperta e pulara ferozmente sobre ela, mas a raposa conseguira fugir.

Na expressão “– Quanto bebes, Folharal!” (l. 22), o ponto de exclamação sugere

- A) admiração.
- B) curiosidade.
- C) desconfiança.
- D) preocupação.